



# Enfermeiros: Uma Força de Mudança e Promoção da Resiliência dos Sistemas de Saúde

O enfermeiros contribuem diretamente para os ganhos em saúde, segurança dos utentes/doentes e experiências que estes vivenciam

ENF. PABLO HERNÁNDEZ-MARRERO  
ENF. SANDRA MARTINS PEREIRA  
INVESTIGADORES DO INSTITUTO DE BIOÉTICA  
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

O lema do Dia Internacional do Enfermeiro foi “Enfermeiros: uma força de mudança e promoção da resiliência dos sistemas de saúde”.

Os sistemas de saúde são centrais para manter e melhorar a saúde, e necessitam de contribuir, não só para dar mais anos de vida, como também para dar mais vida aos anos. Estes sistemas enfrentam desafios: aumento de custos, envelhecimento da população, aumento de doenças crónicas e morbilidades, constrangimentos e má distribuição de profissionais, iniquidades e desigualdades. A crise económica limita os recursos, pondo a sustentabilidade dos sistemas em risco. Urge promover sistemas resilientes, capazes de adaptar-se e enfrentar as mudanças, desafios e recursos limitados.

A resiliência dos sistemas de saúde consiste na capacidade dos atores (políticos, profissionais, organizações e populações) preparar-se e responder às crises, mantendo as funções centrais quando esta ocorre, aprender e reorganizar-se. A Comissão Europeia definiu três estratégias: fortalecer a efetividade; aumentar a acessibilidade; e melhorar a resiliência dos sistemas de saúde.

Que papel assumem os enfermeiros neste âmbito?

Primeiro, os enfermeiros con-



tribuem diretamente para os ganhos em saúde, segurança dos utentes/doentes e experiências que estes vivenciam. Segundo, em zonas ultraperiféricas, como os Açores, os enfermeiros garantem um acesso mais justo aos

cuidados, nomeadamente pelas ações de educação para a saúde, experiências piloto do enfermeiro de família, e ações paliativas e de acompanhamento a doentes em fim de vida e seus familiares no hospital e domicílio. Final-

mente, os enfermeiros gerem serviços de saúde, numa relação de proximidade com os utentes/doentes, famílias e comunidade e em ligação com outros profissionais.

Todos somos responsáveis por

**Se os enfermeiros, demais profissionais, serviços e sistemas de saúde não forem capazes de autocuidar-se e de promover a resiliência e bem-estar no trabalho, como poderão cuidar as comunidades e populações que servem?**

todos, por cada um de nós, e pelo desenvolvimento de estratégias promotoras de resiliência. Fica aberta a questão: Se os enfermeiros, demais profissionais, serviços e sistemas de saúde não forem capazes de autocuidar-se e de promover a resiliência e bem-estar no trabalho, como poderão cuidar as comunidades e populações que servem? A resposta é decisiva para dar mais vida aos dias e aumentar o bem-estar e saúde individual e coletivo. ♦